

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Trabalho e Direitos Humanos

## **HISTÓRIA DO TRABALHO: DOS CONSELHOS XAMÃS AO TRABALHO DO PSICÓLOGO MODERNO.<sup>1</sup>**

**Waleska Londero De Lima<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa realizado na disciplina de História do Ensino Médio da EFA

<sup>2</sup> Aluna do primeiro ano do Ensino Médio da EFA

Trabalho de pesquisa realizado na disciplina de História do Ensino Médio da EFA

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa é resultado de um aprofundamento realizado na matéria de História/Pesquisa, na instituição de estudo Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA/FIDENE de Ijuí. Iniciamos a pesquisa a partir de uma incógnita: O que faríamos se não houvesse dinheiro? Disso, retiramos um conceito, que envolvia uma profissão a ser pesquisada. O tema que iremos aprofundar é a psicologia, em vários tempos e com distintos modos, porém, com a mesma intenção: ajudar na compreensão da mente e da alma humana.

Entendemos que há tempos atrás não existia a profissão de psicólogo em si, mas sim a existência de indivíduos que, sem saber, cumpriam o papel de ajudar as pessoas, ouvindo seus problemas e dando conselhos. Buscaremos também pesquisar a psicologia dentro da história do trabalho, a sua influência na sociedade e sua implicação no mundo, onde ela afeta de forma social, econômica ou política uma civilização. Sociedade é nada mais que um grupo humano que habita em certo período de tempo e espaço, seguindo um padrão comum; coletividade. (COSTA, 2016). Já a civilização é um conjunto de aspectos peculiares à vida intelectual, artística, moral e material de uma época, de uma região, de um país ou de uma sociedade (CHILDE, 2017). O que possui relação com os princípios da psicologia: análise de comportamento, estudo na maneira de agir; pensar; comunicar-se... Tudo isso perante um grupo de seres humanos.

### **JUSTIFICATIVA**

Escolhemos este assunto, pois sempre nos despertou a atenção o fato de ajudar o próximo, entender conceitos a respeito do ser humano que, sem a psicologia, não entenderíamos, e acima de tudo, autoanalisar-se. Para realização da pesquisa, partimos da problematização do contexto da psicologia, como por exemplo: O que ela é? Pra que ela é usada? Com que finalidade surgiu? Desde quando? Sempre foi assim? Qual sua matéria bruta? Sua função? Se ela ajuda a compreender a alma e o comportamento humano, o que seria a definição disto? Do que são feitos os nossos sentimentos? De onde eles vêm? Quem são os psicólogos (desde os primórdios da humanidade)? Onde eram (e se existiam) os antigos consultórios? Quais as diferenças do ‘ontem’ para o ‘hoje’? Essas são algumas perguntas que irão direcionar a nossa pesquisa sobre a psicologia, servirão como um ponto de partida, mas isso não significa que outras dúvidas não irão surgir no decorrer do trabalho. A realização desta pesquisa será efetivada a partir de pesquisas na internet e livros.

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Trabalho e Direitos Humanos

No primeiro capítulo, revela-se a psicologia nas sociedades primitivas e primeiras civilizações, com base nos modos de produção e culturas clássicas ocidentais, tais como: Asiático; escravista antigo. Chamamos "modo de produção asiático" o modo como se estruturava a economia e a produção de bens nos primeiros estados surgidos no Oriente, como por exemplo, Índia, China e Egito. A agricultura, que fez o homem abandonar o nomadismo, continuava sendo a mola propulsora de todas as comunidades mais avançadas que iam surgindo, mas agora, quem era responsável pelo cultivo eram comunidades de camponeses presos a terra, que não podiam abandonar seu local de trabalho e viviam sob um regime de servidão coletiva (BOULOS JÚNIOR, 2015, Cap. 3 ao 6). Já o modo de produção escravista antigo tinha como meios de produção suas terras e escravos. Um pequeno número de senhores explorava uma grande massa de escravos, sendo proprietários destes, dos meios de produção e do produto, não dando direito nenhum dos escravos, que produziam os bens. Esse período foi marcado pelo domínio e submissão (BOULOS JÚNIOR, 2015, Cap. 7 ao 11).

Na Mesopotâmia e no Egito quem ajudava e aconselhava a população eram os sacerdotes, estes sacerdotes eram considerados espécies de intermediários entre os deuses e a pessoas. Na Índia os Brâmanes, que de acordo com o Código de Manu Smriti, "um Brâmane ensina os Vedas. Um Brâmane se sacrifica por outros e recebe deveres da alma. Comuns a todas as castas são a reverência para com os deuses e Brâmanes" (CORDEIRO, 2011, p. 37). Ou seja, eles eram os líderes, donos da sabedoria e tinham contato com os deuses, através disto, eram reverenciados e procurados para toda e qualquer ajuda, constituíam a casta mais elevada.

Um dos exemplos de líderes espirituais mais conhecido na Índia é o de Sidarta Gautama, meio milênio antes de Cristo, o príncipe hindu deixou seu luxuoso palácio e sua família para seguir os passos da mendicância, do jejum, da meditação. E acabou criando uma religião que crê no homem e que, hoje, influencia cada vez mais pessoas no Ocidente. Um de seus grandes pensamentos é: "Todo sofrimento nasce do desejo de adquirir algo...", para ele, o desejo do ser humano pela conquista de bens era o motivo de seu sofrimento, no momento que o mesmo passasse a controlar seus desejos, teria controle de si e de seus sentimentos, podendo até mesmo ser o seu próprio mestre.

Outro pensamento famoso desenvolvido na Índia é o Karma, cada vez que o mesmo indivíduo realizava atos ruins era como se pedras pesadas fossem acrescentadas em sua mochila da vida, quanto mais peso, mais pesada era sua alma. Cada ato gera uma consequência, que no caso, era ir descendo de casta nas próximas vidas. Porém se a pessoa fosse boa, sua tendência era oposta.

Na China os líderes religiosos do Budismo são os Monges. Ser Monge ajuda a alcançar o Nirvana, que é o objetivo de cada budista, o Nirvana é o estágio em que a reencarnação acaba, é o transcendente do budismo. Os Monges passam os ensinamentos de Sidarta Gautama, que é o primeiro Buda (buda significa 'O Iluminado', ou seja, qualquer um que chegue ao Nirvana é um Buda). Um exemplo é Confúcio, foi o mais famoso filósofo e pensador político da China, não deixou nenhuma obra escrita, mas seus pensamentos e saberes ainda circulam pelo Oriente, o confucionismo. Confúcio pregava oito princípios básicos, sendo eles o respeito com os outros, a tolerância, o perdão, a fidelidade, a devoção, a confiança, o dever e o culto aos antepassados, ele os chamava de virtudes (BADIA, 2009).

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Trabalho e Direitos Humanos

Além do budismo, também existia a opção do Taoísmo, também chamado Daoismo e Taoísmo, é uma tradição filosófica e religiosa que enfatiza a vida em harmonia com o Tao. O termo chinês "Tao" significa "caminho", "via" ou "princípio", e também pode ser encontrado em outras filosofias e religiões chinesas.

A Grécia Antiga era politeísta, ou seja, acreditava na existência de diversos deuses. Era marcada por um forte sentimento humanista, onde os deuses possuíam características humanas e de deuses, eram base para as tomadas de decisões e aconselhamentos ao povo. A população costumava consultar os mesmos no oráculo de Delfos, acreditavam que neste local sagrado, os deuses ficavam orientando sobre questões importantes da vida cotidiana e desvendando os fatos que poderiam acontecer no futuro.

Dos gregos para os romanos, não há muitas mudanças, pois ambos são politeístas e têm os mesmos deuses, apesar de possuírem nomes diferentes. Uma história que comprova este fato, é de Alexandre, conquistador do Império Persa, um dos mais importantes militares do mundo antigo. Na sua infância teve como tutor Aristóteles, que ensinou-lhe retórica e literatura, e estimulou seu interesse pelas ciências, medicina e filosofia. Sua mãe sempre contou para ele que era filho de um deus, e não de seu suposto pai, então, Alexandre cresceu com esse pensamento. Sempre consultou os oráculos, inclusive o de Delfos, que confirmou a história contada por sua mãe, Olímpia, princesa de Epiro. Consequentemente, filho de homem e deus, Alexandre era considerado um semideus.

Após, os respectivos períodos da humanidade (Idade Média; Idade Moderna; Idade Contemporânea). A Idade Média é um período da história da Europa entre os séculos V e XV. Inicia-se com a Queda do Império Romano do Ocidente e termina durante a transição para a Idade Moderna (BOULOS JÚNIOR, 2015, Cap. 12 ao 13). Na Idade Média a Interação entre o saber da Psicologia e o conhecimento religioso era muito forte, tendo um vínculo direto com a Igreja Católica, a qual além de poder econômico e político, também monopolizava a construção do saber e não foi diferente em relação ao estudo do psiquismo. Na idade média podemos perceber como a mente do povo era perturbada, com histórias de terror, que não discernem a realidade do sobrenatural. Os mortos habitam os mesmos lugares que os vivos. Quando um espírito assombrava alguém, desenterrava-se seu cadáver e colocavam a cabeça entre suas pernas, para que ele nunca retornasse a andar. O Diabo poderia aparecer em qualquer forma, ele fazia uma oposição implacável a Deus e à Sua Criação, vinha para tentar, enganar e destruir (BARTLETT, 2008). A Igreja medieval era a única mediadora entre os dois mundos, entre a luz e a escuridão; quanto mais igrejas mais as almas dos homens e das mulheres estavam protegidas dos poderes malignos e das tentações que eles traziam consigo. O poder de Deus manifestado em pedra.

A evolução dos povos gerou os avanços na Física, Geometria e nas teorias políticas. Esses avanços permitiram que o cidadão se ocupasse da Filosofia e da Arte. É entre os filósofos gregos que surge a primeira tentativa de sistematizar uma Psicologia. A mesma tem suas bases na Filosofia, como os pensamentos de Sócrates e Platão. Os filósofos pré-socráticos preocupavam-se em definir a relação do homem com o mundo através da percepção.

Sócrates tinha como principal preocupação o limite de separar a mente humana da do animal, que o homem agia com a razão e o animal pelo instinto. A razão permitia ao homem agir com racionalidade. Platão, que era discípulo de Sócrates, tinha o objetivo de separar a mente do corpo, a mente foi intitulada de "alma" a razão do nosso próprio corpo. Sendo assim, quando alguém morria,

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Trabalho e Direitos Humanos

a matéria (o corpo) desaparecia, mas a alma permanecia podendo ocupar outro corpo. E Aristóteles, discípulo de Platão, afirmava que tudo aquilo que cresce, se reproduz e se alimenta possui a sua “psyché” ou “alma”. Desta forma, os vegetais, os animais, e o homem teriam alma.

Então, antes mesmo da psicologia surgir os Gregos já haviam formado duas supostas teorias: platônica, imortalidade da alma que era separada do corpo e aristotélica, que afirmava a imortalidade da alma e a sua relação de pertencimento ao corpo.

No Império Romano a psicologia entra como um estudo religioso representado por Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.

Santo Agostinho (354-430), afirmava que a alma era prova de manifestação divina e sede do pensamento, que ligava o homem a Deus, ou seja, era imortal. Assim como os pensamentos de Platão diziam (MASSON, 2017, p. 12).

Tomás de Aquino (1225-1274) viveu a época do protestantismo, da preparação do capitalismo com a revolução francesa e Industrial na Inglaterra. Com a crise surgiram dúvidas dos ensinamentos da igreja. Então, ele foi atrás dos estudos feitos pelo filósofo Aristóteles, distinção entre essência e existência, o homem na sua essência busca a perfeição através de sua existência. Mas ao contrário de Aristóteles afirmou que o homem busca a perfeição à medida que busca a Deus (AQUINO, 1988, pg. 10).

A Idade Moderna tem início em 1453 (tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos), e se desenrola até 1789 (início da Revolução Francesa). Foi um período de transição do Feudalismo para o Capitalismo. O Cristianismo se desenvolveu durante a Idade Média e o Império Romano como uma força religiosa e política dominante neste período. A psicologia na Idade Moderna é caracterizada pela força da razão natural. No início do século XIX nasce a Psicologia como ciência. Sua condição de ciência é obtida à medida que se expande além da Filosofia, estabelecendo-se como conhecimento científico.

Uma das características do mundo moderno é a crença na ciência como forma de conhecer o mundo e dar respostas e soluções para os problemas da vida humana. No século XIX, destaca-se a ciência no crescimento da nova ordem social, o capitalismo trazendo o processo de industrialização, para o qual a ciência deveria dar respostas e soluções práticas no campo da técnica para uma melhor compreensão.

E a Idade Contemporânea, da Revolução Francesa até os dias atuais. A aplicação da Revolução Francesa como ponto inicial da Idade Contemporânea remete ao impacto de seus efeitos em diversos locais do mundo. Porém, a Revolução Francesa iniciou também a configuração do poder político que iria ser característico da burguesia que estava em ascensão: republicano, constitucional, representativo, defensor da propriedade e com forças militares profissionalizadas. A configuração do poder político burguês foi acompanhada também do desenvolvimento econômico capitalista que ao longo desse período histórico instaurou-se como forma de organização econômica para todos os continentes do mundo. Na área científica, as inovações e transformações foram também profundas. As pesquisas em medicamentos e em práticas médicas proporcionaram um aumento significativo da expectativa e da qualidade de vida das populações.

Concluimos que a psicologia sempre foi necessária, dos primórdios da humanidade aos dias atuais, pois mesmo quando não havia um profissional denominado psicólogo, a população já sentia necessidade de ter suas dúvidas internas resolvidas, e desde então, buscava ajuda de um superior, tal

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Trabalho e Direitos Humanos

exercendo a função de um psicólogo. O psicólogo sempre foi um 'líder', um indivíduo estudado, conceituado, um exemplo de personalidade forte e bem resolvida, motivos pelo qual teria capacidade de ajudar outro indivíduo. Hoje em dia, a psicologia já avançou muito, expandindo sua área e aderindo novas teorias e conhecimentos, com esta pesquisa e partindo para um olhar sob nosso mundo atual, todas as pessoas deveriam ir ao psicólogo, o ser humano por natureza necessita de respostas a seu respeito e ajuda para lidar com determinadas situações, o mundo no séc. XXI passa por inúmeros problemas de ordem social, em termos de padrões instituídos e pessoas excluindo-se devido aos mesmos, estamos no século da depressão, onde a ajuda de um profissional é extremamente necessária. A psicologia transforma o ser, da identidade ao mesmo, ela é fundamental para o desenvolvimento da espécie humana como um todo.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Sto. Tomás. Seleção de textos / Coleção Os pensadores: Sto. Tomás de Aquino, Dante Alighieri; tradução Luiz João Baraúna.. [et al.]. — São Paulo: Nova Cultural, 1988. Disponível em: <<http://files.professoragiselemasson.webnode.com.br/200000245-9c8b99d850/Santo%20Tomas%20-%20Dante%20-%20Cole%C3%A7%C3%A3o%20Os%20Pensadores.pdf>>.
- BADIA, Federico. Grandes Civilizações (The Time Compass). Brasil, 2009.
- BARTLETT, Robert. Por Dentro da Mente Medieval. Documentário: BBC Londres, 2008.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. 360° História sociedade & cidadania: volume único, partes 1,2, e 3. 2ª ed., São Paulo: FTD, 2015. Acesso em: 28 ago. 2017.
- CHILDE, G. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- CORDEIRO, Renato Guimarães Frota. O discurso Adequado. Editora Finart Cultural, 2011.
- COSTA, Cristina. Sociologia - Introdução à ciência da sociedade. 5ª ed., Editora Moderna, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/316282547/Cristina-Costa-Sociologia-introducao-a-ciencia-da-sociedade-pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.
- MASSON, Gisele. Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Disponível em: <<http://files.professoragiselemasson.webnode.com.br/200000246-b929cba231/Santo%20Agostinho%20e%20S%C3%A3o%20Tom%C3%A1s%20de%20Aquino.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2017.